



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2022
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
<b>Disciplina</b>	1543/I - ESTAGIO EM FONOAUDIOLOGIA ESCOLAR
<b>Turma</b>	FOII-C

**Carga Horária:** 102

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Atividade prática supervisionada em pequenos grupos de atuação no ambiente escolar, inspirada na Metodologia da Problematização: observação do contexto, planejamento e elaboração de projeto, aplicação da proposta à realidade. Promoção de saúde e assessoria na escola.

### I. Objetivos

Identificar a inter-relação entre vivências escolares pessoais e expectativas/idealizações a respeito do estágio;  
Refletir a inserção da/o fonoaudióloga/o no sistema público de ensino;  
Compreender o papel da fonoaudiologia educacional dentro da estrutura político-pedagógica vigente;  
Constituir um fazer profissional pautado no conhecimento da realidade educacional em que se insere;  
Reconhecer a importância (e contribuir para o fortalecimento) da parceria entre fonoaudiólogos/os e educadoras/es na elaboração e realização de planejamentos e ações;  
Desenvolver autonomia e criatividade consonantes com uma postura ética, crítica e responsável;  
Ampliar o repertório das possibilidades de atuação fonoaudiológica no interior das instituições de ensino;  
Vivenciar a construção coletiva e partilhada de saberes e fazeres interdisciplinares;  
Avaliar o alcance das ações e ponderar a necessidade de adequações.

### II. Programa

Relação entre a Fonoaudiologia e a Escola:  
Vivências pessoais;  
Mapa conceitual da fonoaudiologia escolar.  
Diretrizes da educação e da fonoaudiologia:  
Documentos oficiais que versam sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita;  
Documentos oficiais que versam sobre a fonoaudiologia educacional.  
Realidade do sistema educacional de Irati:  
Perfil da rede municipal de ensino – mapeamento;  
Proposta curricular vigente no município.  
Imersão nas escolas:  
Instituição de ensino parceira – critérios de escolha;  
Equipe pedagógica – constituição de vínculos;  
Espaço físico e dinâmica escolar - reconhecimento.  
Planejamento e ações:  
Estabelecimento de demandas e possibilidades;  
Construção de um plano de trabalho coletivo;  
Consenso, viabilização e execução das ações.  
Avaliação:  
Reflexão do alcance das ações;  
Partilha das percepções com as/os educadoras/es;  
Fomento de propostas futuras.

### III. Metodologia de Ensino

Serão priorizadas metodologias ativas de ensino por meio das quais as/os estudantes serão encorajadas/os a envolverem-se na construção das ações; na análise e crítica das propostas sugeridas; no estabelecimento de relação entre teoria e prática; na ampliação dos conteúdos conceituais e no comprometimento social. As dúvidas devem ser transformadas em instrumentos de investigação e o papel da supervisora será no sentido de propiciar interações discursivas com as/os estudantes e incentivar o diálogo entre as/os estudantes e entre elas/es e os saberes. Para tanto, serão utilizadas as seguintes estratégias:

Rodas de conversa que contemplem ideários, ansiedades e expectativas acerca do estágio. Como suporte de trabalho construiremos mapas conceituais e relatos (orais e escritos) das vivências escolares de cada integrante do grupo. Nessa partilha dialógica, aproveitaremos para retomar reflexões anteriormente realizadas em disciplina teórica, especialmente no que diz respeito à parceria entre a fonoaudiologia e a educação;

Leitura mediada de documentos norteadores da educação nacional, estadual e municipal – com ênfase aos trechos que abordam o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Cartilhas, diretrizes e manuais sobre a atuação da/o fonoaudióloga/o na escola, expedidas pelos conselhos da profissão, também serão consultados e discutidos;

Contato com a Secretaria de Educação e demais profissionais da equipe gestora e obtenção de dados relativos ao modo de organização e funcionamento da rede municipal de educação, além de acesso a documentos norteadores das políticas e propostas curriculares do município;

Análise e discussão em grupo das informações coletadas; compreensão do contexto de atuação e estabelecimento de critérios de seleção da escola parceira;



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2022
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
<b>Disciplina</b>	1543/I - ESTAGIO EM FONOAUDIOLOGIA ESCOLAR
<b>Turma</b>	FOII-C

**Carga Horária:** 102

## PLANO DE ENSINO

Planejamento coletivo das ações a serem realizadas na instituição educacional;  
Atuação na escola parceira em conjunto com as/os educadoras/es;  
Discussão e reelaboração constante dos planos de ação por meio de encontros quinzenais (de modo presencial e/ou telepresencial);  
Avaliação das ações realizadas por meio do recolhimento de depoimentos e/ou registros escritos da comunidade escolar envolvida (educadores, estudantes e familiares).

### IV. Formas de Avaliação

#### Forma

A avaliação será processual e conjunta, realizada por meio de observação e registro quanto à participação das/dos estudantes ao longo das interações e vivências propostas;

Será considerada e valorizada a característica singular de expressão e colaboração de cada estudante, bem como, acolhidos imprevistos e particularidades de cada estudante a fim de que ninguém se sinta prejudicado/o e desde que haja diálogo franco e responsável entre estudante e supervisora;

A atribuição do conceito ocorrerá de modo individual e coletivo, por meio de avaliações partilhadas entre supervisora/estudante e entre estudante/grupo;

Serão propiciadas diversas formas e momentos de avaliação (por meio de diálogos em supervisão, leituras e resenhas de textos, diários de bordo, preparo de material para ação em campo) de modo que a/o estudante tenha possibilidade de alcançar/recuperar a média do conceito de aprovação em mais de uma oportunidade conforme acordado com a supervisora e documentado.

#### Critérios

Questionamento, formulação de dúvidas, percepções e hipóteses, interação com as/os colegas, relacionamento entre conhecimento e contexto, execução de ações;

Participação e/ou interesse nas discussões realizadas em supervisão de estágio e nas ações desenvolvidas em campo;

Contribuição direta e/ou indireta na elaboração de ações criativas e contextualizadas;

Coerência entre os objetivos propostos e as estratégias desenvolvidas;

Reflexão das vivências a partir de subsídios teóricos;

Entrega das atividades de estágio nas datas pré-acordadas;

Qualidade de apresentação e redação dos trabalhos solicitados;

Posicionamento crítico-reflexivo;

Responsabilidade e interesse;

Ética e postura profissional;

Pontualidade e assiduidade no estágio.

#### Instrumentos

Planos de ação;

Diários de bordo reflexivos;

Rodas de conversa;

Observações ao longo do processo;

Narrativa final do estágio.

### V. Bibliografia

#### Básica

BERBERIAN, A.P. Fonoaudiologia e educação. São Paulo: Plexus, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

GIROTO, C.R.M. A interface entre fonoaudiologia e educação inclusiva: implicações na formação e profissionalização do fonoaudiólogo. In: Queiroga, B.A.M., Zorzi, J.L.; Garcia, V.L. (org.) Fonoaudiologia Educacional: reflexões e relatos experiência. Brasília: Editora Kiron, 2015, p.110-129.

GIROTO, C.R.M. Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola. São Paulo: Plexus, 1999.

KÜSTER, A.M.B.; HUNGARO, R.O.; CASTELEINS, V.L. A fonoaudiologia educacional e a escola: muito a fazer, muito a pensar, muito a estudar. Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia, v.3, n.9, p.333-338, 2001.

PENTEADO, R.Z. Escolas promotoras de saúde: implicações para a ação fonoaudiológica. Revista Fonoaudiologia Brasil, v.2, n.1, p.28-37, 2002.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ENSINO DE IRATI. Proposta Curricular da Rede de Municipal de Ensino de Irati: séries iniciais do Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, 2009.

#### Complementar

ALESSI, M.A. Rodas de Conversa: uma análise das vozes infantis na perspectiva do círculo de Bakhtin. Curitiba: Editora UFPR, 2014.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2006. BERBERIAN, A.P.; MASSI,



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2022
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
<b>Disciplina</b>	1543/I - ESTAGIO EM FONOAUDIOLOGIA ESCOLAR
<b>Turma</b>	FOII-C

**Carga Horária:** 102

## PLANO DE ENSINO

BERBERIAN, A.P.; CALHETA, P.P. Fonoaudiologia e Educação: práticas voltadas à formação de professores. In: DREUX, F.D.M.; MENDES, C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2009. p. 682-691.

BERBERIAN, A.P. Psicogênese da linguagem oral e escrita. Curitiba: IESDE, 2004.

BORTOLOZZI, K.B.; BERBERIAN, A.P. Fonoaudiologia e Educação: uma proposta de intervenção voltada para a formação continuada em serviço. In: Irene Queiroz Marchesan; Hilton Justino; Marileda Cattelan Tomé. (Org.). Tratado de especialidades em fonoaudiologia. 1ed.São Paula: Guanabara/Koogan, 2014, v. 1, p. 434-440.

CARNEVALE, L.B.; MARTZ, L.W. Interdisciplinaridade e Fonoaudiologia no âmbito educacional. In: Irene Queiroz Marchesan; Hilton Justino da Silva; Marileda Cattelan Tomé. (Org.). Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia. 1ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, v.1, p. 441-448.

CALHETA, P.P. Fonoaudiologia e educação: sentidos do trabalho de assessoria as escolas públicas. In: CÉSAR, C.P.H.R.A. e Calheta P.P. Assessoria e fonoaudiologia: perspectivas de ação. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. p.103- 115.

FIORIN, J.L. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006.

FREITAS, M.T.A. Educação, arte e vida em Bakhtin. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

GERALDI, J.W.; LAURINDO, T.R. Apropriação da Escrita: um direito de todos. Caderno de debates do NAAPA: questões do cotidiano escolar. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Coordenadoria Pedagógica. Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem. São Paulo: SME/CODEP, 2016.

GERALDI, J.W. A Aula como acontecimento. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

\_\_\_\_\_. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 4 ed., 2003.

GIROTO C.R.M.; OMOTE S. O trabalho em grupo e a atuação fonoaudiológica com a linguagem escrita em escolas. In: SANTANA, A.P.O.; BERBERIAN, A.P; MASSI,G.; GUARINELLO A.C. (Orgs.) Abordagens grupais em Fonoaudiologia: contextos e aplicações. São Paulo: Plexus, 2007. p.80-81.

GOULART, C.M.A e WILSON, V. (org). Aprender a escrita, aprender com a escrita. São Paulo: Summus, 2013. GONTIJO, C.M.M. Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

GIROTO, C.R.M. A parceria entre o professor e o fonoaudiólogo: um caminho possível para a atuação com a linguagem escrita. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Marília, 2006.

GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MACHADO, I. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, B. (org.) Bakhtin: Conceitos-chave. São Paulo: Contexto, p.151- 166, 2008.

ROJO, R. Letramento Múltiplos, Escola e Inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SOARES, M. Linguagem e escola. São Paulo: Ática, 1992.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

SOBRAL, A. Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEFONO/I  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 9  
**Data:** 20/07/2022